



Fabrício Carpinejar

carpinejar@terra.com.br

Retardado aos oito anos

Mãe é exagerada. Sempre romantiza a infância do filho. A minha, Maria Carpi, dizia que eu fui um milagre, que enfrentei sérias rejeições, que não conseguia ler e escrever, que a professora recomendou que desistisse de me alfabetizar e que me colocasse numa escola especial.

Eu permitia que contasse essa triste novela, dava os devidos descontos melodramáticos, entendia como licença poética.

Até que mexi na estante do escritório materno em busca do meu histórico escolar.

E achei um laudo, de 10 de julho de 1980, assinado por famoso neurologista e endereçado para a fonoaudióloga Zulmira.

“O Fabrício tem tido progressos

sensíveis, embora seja com retardo psicomotor, conforme o exame em anexo. A fala, melhorando, não atingiu ainda a maturidade de cinco anos. Existe ainda hipotonia importante. Os reflexos são simétricos. Todo o quadro neurológico deriva de disfunção cerebral.”

Caí para trás. O médico informou que eu era retardado, deficiente, não fazia jus à mentalidade de oito anos. Recomendou tratamento, remédios e isolamento, já que não acompanharia colegas da faixa etária.

Fico reconstituindo a dor dela ao abrir a carta e tentar decifrar aquela letra ilegível, espinhosa, fria do diagnóstico. Aquela sentença de que seu

menino loiro, de cabeça grande, olhos baixos e orelhas viradas não teria futuro, talvez nem presente.

Deve ter amassado o texto no bolso, relido sem parar num cantinho do quintal, longe da curiosidade dos irmãos.

Mas não senti pena de mim, ou de si, foi tomada de coragem que é a confiança, da rapidez que é o aperto do coração. Rejeitou qualquer medicamento que consumasse a deficiência, qualquer internação que confirmasse o veredito.

Poderia ter sido considerada negligente na época, mas preferiu minha caligrafia imperfeita aos riscos definitivos do eletroencefalograma.

Enfrentou a opinião de especialistas, não vendeu a alma a prazo.

Ela me manteve no convívio escolar, criou jogos para me divertir com as palavras e dedicou suas tardes a aperfeiçoar minha dicção (lembro que me fazia ler *Dom Quixote*, e minha boca andava apoiada no corrimão dos desenhos).

Em vez de culpar o destino, me amou mais.

Na vida, a gente somente depende de alguém que confie na gente, que não desista da gente. Uma âncora, um apoio, um ferrolho, um colo. Se hoje sou escritor e escrevo aqui, existe uma única responsável: Maria Carpi, a Mariazinha de Guaporé, que transformou sua teimosia em esperança. E juro que não estou exagerando.

Na vida, a gente somente depende de alguém que não desista da gente.

Do Leitor

ZH acompanhará até sua conclusão três obras eleitas como prioritárias pelos gaúchos em 2009

OS PROJETOS ELEITOS PELOS GAÚCHOS

Metrô de Porto Alegre | Ponte Brasil/Argentina (Região Noroeste) | Duplicação BR-386/Tabaí-Estrela

Editor: Pedro Chaves - 3218-4332 Editora assistente: Aline Mendes - 3218-6449

Esforço com pouca vitalidade

A respeito do editorial “De olho nos fraudadores” (ZH do dia 13), pondero que infelizmente todo esse esforço da Advocacia-Geral da União (AGU) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não tem a mesma vitalidade nas cortes supremas do Poder Judiciário, onde as ágeis liminares, a morosidade processual e a impunidade se afirmam como inibidores.

Jorge Bengochea
Coronel da BM – Porto Alegre

Prisão e trabalho aos infratores

Acho muito boa a iniciativa do governo de cobrar dos motoristas as despesas de acidentes provocados por imprudência ou ingestão de álcool, mas as autoridades poderiam aproveitar e colocar no pacote que todo bandido, assaltante ou corrupto que de alguma forma lesasse alguém teria de trabalhar na cadeia e ressarcir os prejuízos das suas vítimas.

Flávio Augusto da Silva
Bancário – Porto Alegre

Ciclovias gera comentários

Com relação ao cercado da ciclovias da Avenida Ipiranga, por que não aproveitar e solicitar contribuição da Braskem com os materiais produzidos da reciclagem de plástico que imitam madei-

ra? São mais duráveis, menos propensos ao apodrecimento pelo tempo, têm um apelo de sustentabilidade.

Carlos Alberto Araujo
Agrônomo – Carlos Barbosa

Nossos políticos têm olho grande e visão curta. Enquanto os chineses, com seus olhos fechados, em 20 anos, deram a Xangai 400 quilômetros de metrô, aqui discutem uma ciclovias que irá do nada a lugar nenhum, com vista para um esgoto a céu aberto.

Ademar Giongo
Funcionário público – Porto Alegre

Trens devem ter ar-condicionado

Está na hora de a Trensurb se adequar, como empresas que operam trens em outras capitais, e instalar ar-condicionado nos seus vagões, pois vem aí a Copa do Mundo e é ridículo aquele circulador de ar (quente) existente nos vagões.

Norberto Kley De Carli
Aposentado – Canoas

Atitude condenável

Que adjetivo empregar para classificar o ato dos militares norte-americanos urinando sobre cadáveres ensanguentados de afegãos? Ofensivo parece muito pouco. Como admitir que alguém, envergando a farda de guardião da

Esclarecimento: Por equívoco de edição, na capa de ZH de ontem não constou o novo preço do exemplar de venda avulsa: R\$ 2,50. Este valor está em vigor desde ontem.

terra da liberdade e do modelo de democracia pluralista, possa praticar ação tão revoltante? Como reagiria a nação mais próspera do mundo se seus filhos fossem vítimas de tamanha atrocidade?

Adair Philippsen
Aposentado – Santo Cristo

Areia por todos os lados

Há um problema gerando muito desconforto aos veranistas da praia de Imbé: a areia que avança sobre o calçadão e a Avenida Beira-Mar. É uma situação que precisa ser enfrentada pela prefeitura.

Giulliano Beck
Comprador – São Leopoldo

Previdência deve cobrar dívidas

Nós, aposentados, estamos à mercê dos líderes sindicais, deputados, senadores e da Previdência Social, que deve aos aposentados uma fortuna embora tenha a receber um montante ainda maior das empresas privadas e dos órgãos governamentais.

O Congresso tem a obrigação de aprovar uma lei que obrigue o INSS a revisar os chamados benefícios pagos desde o início até hoje, de cada um, e pagar os valores corrigidos e a diferença.

Roberto Pereira Graziadio
Aposentado – Porto Alegre

FOTO DO LEITOR



O galo parece estar desfilar sob o olhar atento das ovelhas, na foto registrada por Veridiana Guimarães, de Venâncio Aires.

SOBRE ZH

Aproveito o espaço democrático deste veículo de comunicação social para informar que todos os projetos de lei de minha autoria, que beneficiam cerca de 28 milhões de aposentados e pensionistas brasileiros, já foram aprovados por unanimidade no Senado Federal. Atualmente eles tramitam na Câmara e aguardam votação dos deputados. Portanto, o Senado cumpriu a sua parte. Esperamos agora que a Câmara faça o mesmo e aprove os projetos. São eles: o PL 4.434/2008, que recompõe o valor das aposentadorias e pensões pelo número de salários mínimos que recebiam na época da aposentadoria; o PL 01/2007, que reajusta o valor das aposentadorias e pensões com o mesmo percentual dado ao salário mínimo; e o PL 3.299/2008, que acaba com o famigerado Fator Previdenciário.

Senador Paulo Paim

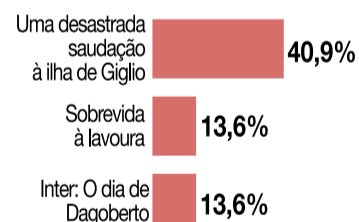
CONEXÃO ZH

Barbara Nickel
barbara.nickel@zerohora.com.br



LITERATURA - Mais do que gostar de ler, é preciso ser apaixonado por livros para realizar este vídeo: usando como cenário uma livraria, à noite, os criativos produtores movimentaram os objetos do local como se as obras ganhassem vida. O resultado é surpreendente. Assista em www.zerohora.com/conexaozh.

ZH ONTEM



Essas foram as notícias ou reportagens mais citadas por cerca de 100 assinantes.

POLEMICA NO AR GAUCHA

Hoje: Militares norte-americanos urinaram sobre cadáveres afegãos.
Ligue para 8401-0366 e escolha:
Desvio de conduta opção 1
Ou cultura da corporação? opção 2
Ontem: Dilma troca ideias com Lula sobre mudanças no ministério.



ZH NAS REDES SOCIAIS

Siga-nos no Twitter: @zerohora, @transitozh e @aovivozh

e no Facebook: facebook.com/zerohora

> Cartas (ou fotos) devem ser endereçadas à seção Do Leitor com nome, profissão, endereço, nº do CPF do remetente e fone para contato. ZH reserva-se o direito de selecioná-las e resumí-las para publicação. Publicadas ou não, não são devolvidas. E-mail: leitor@zerohora.com.br Fax: 3218-4799



Envie PLANTÃO ZH para 46956 E ASSINE

Receba as principais notícias de Zero Hora diretamente em seu celular. O custo por mensagem recebida é R\$ 0,31 + tributos para todas as operadoras